

Notas de Leitura

República e Formação de Cidadãos: a educação cívica nas escolas primárias da Primeira República portuguesa

autor	Joaquim Pintassilgo
cidade	Lisboa
editora	Edições Colibri
ano	1998

É uma obra que, além de estudar o período identificado no título, apresenta reflexões que se inscrevem na perspectiva dos estudos comparados, buscando compreender o que há de idêntico e de diferenciador nas preocupações com a formação de cidadãos e com a renovação pedagógica a ela associada em Portugal e na Espanha.

Já nas primeiras linhas do texto introdutório, o autor explicita sua inquietação diante do quase desaparecimento de valores éticos e morais na sociedade atual, preocupação que muito o motivou para o desenvolvimento deste trabalho. Segundo Pintassilgo, esta preocupação tem estado presente em reformas de ensino em curso, ou já concluídas, em vários países que têm optado por uma formação moral e cívica que atravessa todo o currículo. Mas, na obra, o autor se concentra no resgate histórico. Fiel à sua formação de historiador, busca resgatar informações, com base em várias fontes, que lhe permitam responder à que ele chamou de questão central do trabalho:

Como conciliou a República a vontade de formar os cidadãos necessários ao funcionamento duma democracia com as necessidades decorrentes da consolidação do novo regime? Dito de outro modo: a socialização política subjacente à educação cívica republicana não terá resvalado para formas de endoutrinação, implicando a imposição de um determinado sistema de valores? [p. 14].

Em termos de procedimentos metodológicos, o autor privilegiou a análise de conteúdo para analisar “[...] a legislação sobre o ensino primário produzida durante o período republicano, os manuais escolares de educação cívica, a imprensa pedagógica, as actas

dos congressos sobre ensino e educação, bem como as obras de autores do pensamento pedagógico que, directa ou indirectamente, continham reflexões acerca da educação moral e cívica na escola primária” (p. 15), materiais estes que lhe serviram como fonte de pesquisa.

O trabalho final, inicialmente elaborado para conclusão do curso de doutorado na Universidade de Salamanca – Espanha –, materializado em forma de livro, está organizado em duas partes, que se subdividem em capítulos.

Na primeira parte, o autor privilegia um “enquadramento contextual” que situe o problema da educação cívica na escola republicana. Assim, no primeiro capítulo explora a questão da educação cívica no pensamento pedagógico internacional. Às idéias veiculadas por Auguste Comte, Herbert Spencer, Émile Durkheim, John Dewey, Georg Kerschensteiner e Adolphe Ferrière, o autor reservou este capítulo.

No segundo capítulo, Pintassilgo caracteriza a primeira República Portuguesa. Da “utopia educativa do republicanismo”, o autor se ocupa no terceiro capítulo.

A segunda parte do livro está dividida em seis capítulos, nos quais são analisadas questões relacionadas a Portugal e Espanha. No primeiro capítulo, “a laicização da escola primária” é amplamente analisada. As páginas que compõem o segundo capítulo são dedicadas à reflexão acerca da “socialização política dos cidadãos”. No terceiro capítulo, “a religiosidade cívica republicana” é contemplada a partir do “culto da Pátria na escola primária”; no quarto, a atenção recai sobre a “festa da árvore”. A análise entre a relação “preparação militar e educação cívica” ocupa as páginas do quinto capítulo. O capítulo final é dedicado à análise da relação entre escola nova e educação cívica e é nomeado pelo autor com o título “A nova pedagogia cívica”.

Segundo suas palavras:

a própria investigação veio mostrar, sem pôr obviamente em causa a dinâmica histórica, como são, por vezes, ilusórias as experiências de inovação pedagógica, ao permitir filia-las directamente nos esforços e nos projectos de um passado mais ou menos distante. Nem tudo é novo nos actuais esforços a favor da implementação da educação moral e cívica nos currículos escolares e a admis-